



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO ESTADO DE SÃO PAULO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

JOÃO MARCELO FREITAS BERTOLUCI; ANTÔNIO JOAQUIM DE MENEZES NETO;
CAROLINA PRADO DO COUTO ROSA; ISABELLA SANTANA MARTINS; ITALO FELIPE
CAMARGO SANTOS

Introdução: A insuficiência cardíaca é uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, sendo um grave problema de saúde pública. No estado de São Paulo, sua alta prevalência e o impacto nos serviços de saúde refletem o perfil epidemiológico da doença, caracterizado por elevadas taxas de hospitalização e mortalidade, especialmente entre idosos e indivíduos com comorbidades. Fatores como envelhecimento populacional, doenças cardiovasculares associadas e desigualdade no acesso aos serviços de saúde influenciam os padrões de mortalidade. A análise desses dados é essencial para a formulação de políticas públicas focadas na prevenção, diagnóstico precoce e manejo da doença. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por insuficiência cardíaca no estado de São Paulo nos últimos cinco anos. **Metodologia:** Este é um estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa. Foram coletados e analisados dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) sobre a mortalidade por insuficiência cardíaca em São Paulo entre 2019-2024. A pesquisa considerou casos confirmados e notificados, analisando variáveis como raça/cor, faixa etária, sexo e tipo de atendimento prestado. **Resultados:** Durante o período, ocorreram 32.985 óbitos. A distribuição anual dos casos foi: 5.484 em 2019, 5.121 em 2020, 5.289 em 2021, 5.634 em 2022, 5.606 em 2023 e 5.851 em 2024, sendo este último o de maior número de óbitos. Observou-se predominância do sexo feminino (51,31%). Em relação à faixa etária, os grupos mais afetados foram os de 80 anos ou mais (34,34%), 70-79 anos (28,75%) e 60-69 anos (21,57%), que somaram 84,66% dos casos. Quanto à etnia, 57,59% dos pacientes eram brancos, 23,78% pardos, 6,82% negros e 0,96% amarelos, com 10,82% de registros sem essa informação. A possibilidade de subnotificação sugere que os dados disponíveis podem não refletir totalmente o impacto da doença. **Conclusão:** A insuficiência cardíaca representa um grave problema de saúde pública, com alta mortalidade, especialmente entre idosos. A análise dos dados revela desigualdades na distribuição por sexo e raça, destacando a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção e ao manejo da doença. A subnotificação reforça a importância de aprimorar os sistemas de vigilância para uma compreensão mais precisa do impacto da enfermidade.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; ; INSUFICIÊNCIA CARDÍACA; MORTALIDADE**